

Lara Rezende defende câmbio

O GOVERNO sabe que a crise pode demorar e considera as medidas um grande fôlego antes da aprovação das reformas. Por isso buscou o apoio de seu principal aliado. Na exposição aos tucanos, o economista André Lara Rezende garantiu que a equipe econômica não mexerá por um tempo na taxa de câmbio. Lembrou que os países que mexeram no câmbio estão em má situação econômica. Para ele, mexer nas taxas sob pressão significa que o País cedeu ao ataque especulativo.

De manhã, a executiva do partido já havia se reunido com o secretário nacional de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros. "O recado foi o conjunto de medidas", afirmou o secretário ao sair da reunião. Ele descartou a hipótese de elevar a alíquota da CPMF

no lugar de aumentar o IR, porque as verbas da contribuição são vinculadas à saúde. Segundo o senador Sérgio Machado, os tucanos ouviram outra ponderação: o aumento das taxas de juros resultará num ganho de R\$ 700 milhões para quem tem poupança. E os tucanos pretendem usar esse argumento para convencer os aliados a manterem o aumento do IR.

No almoço, foi a vez do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, pedir apoio ao partido. "O PSDB se mostrou satisfeito e confortável em relação às medidas", disse o secretário. No final da tarde, os tucanos foram ao Palácio comunicar a Fernando Henrique Cardoso que estão firmes no compromisso de defender a integralidade das medidas.